



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**ADELAINÉ DA SILVA SANTOS  
MELCA RABELO DE OLIVEIRA**

**CYBERBULLYING: UM DESAFIO PARA A ESCOLA E FAMILIAS**

**SÃO CRISTOVÃO  
Janeiro de 2016**

ADELAINEDA SILVA SANTOS  
MELCA RABELO DE OLIVEIRA

**CYBERBULLYING: A EXPOSIÇÃO DOS ADOLESCENTES E O PAPEL DA  
ESCOLA E DA FAMÍLIA EM ASSEGURAR OS SEUS DIREITOS EM GARANTIA  
DA INTEGRIDADE FÍSICA E MORAL DOS ALUNOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

**Eixo temático:** Escola e Família

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. M.Sc. Fabiana Santos Andrade

**SÃO CRISTOVÃO**

**Janeiro de 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237c Santos, Adelaide da Silva.  
Cyberbullying: a exposição dos adolescentes e o papel da escola e da família em assegurar seus direitos na garantia da integridade física e emocional dos estudantes / Adelaide da Silva Santos, Melca Rabelo de Oliveira; orientadora Fabiana Santos Andrade. – São Cristóvão, 2016.  
43 f. : il.

Monografia (Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar(Escola que protege)) – Universidade Federal de Sergipe, 2015.

1. Assédio virtual. 2. Estudantes - Proteção. I. Oliveira, Melca Rabelo de. II. Andrade, Fabiana Santos, orient. III. Título.

CDU 37.064.3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)

## COMISSÃO JULGADORA

**Plano de Intervenção das docentes:** ADELAINEDA SILVA SANTOS e MELCA RABELO DE OLIVEIRA. **Intitulado como:** CYBERBULLYING: A EXPOSIÇÃO DOS ADOLESCENTES E O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA EM ASSEGURAR OS SEUS DIREITOS EM GARANTIA DA INTEGRIDADE FÍSICA E MORAL DOS ALUNOS. Defendido e aprovado em **XXXXXXXXXXXXXXXX** pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

---

(Examinador/a 1)

---

(Examinador/a 2)

---

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. M.Sc. Fabiana Santos Andrade

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção que oportunizam janela que hoje aprecio um horizonte vasto de pura confiança por mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Fabiana Andrade, pelo seu suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

E a todos que fizeram parte direta e indiretamente.

## RESUMO

O presente plano de intervenção tem como objetivo identificar e caracterizar o comportamento *cyberbullying*, além de implementar medidas preventivas e educativas que minimizem essa prática cruel. O *cyberbullying* é um tema pouco conhecido por parte do grande público e envolve o uso das tecnologias digitais por crianças e adolescentes com a finalidade de promover constrangimento psicológico ou moral. Entretanto, o seu impacto em relação ao *bullying* tradicional é incerto. Além disso, a escola e a família não tem conhecimento do número de casos ocorrido na escola e do perigo que essa modalidade de *bullying* pode trazer, mas tem uma noção de que o problema existe especialmente no meio escolar. Essa necessidade de intervenção no colégio Estadual Dr. Milton DORTAS surgiu devido casos surgido com alguma frequência na escola e devido a determinados casos, as próprias vítimas de *bullying* na escola acabam se tornando um futuro agressor de *cyberbullying*, como forma de vingança. Esse trabalho foi constituído por um estudo a 41 alunos do primeiro ano do ensino médio das turmas A e B, do colégio Estadual Dr. Milton DORTAS, situado no município de Simão Dias, Estado de Sergipe. Este estudo foi elaborado através de pesquisa de campo, conversa informal com os docentes e auxiliares e distribuição de um questionário na escola. A partir da análise dos dados coletados, obtivemos resultados que mostram as dificuldades de identificar, reconhecer e orientar esse assunto na comunidade escolar e no ambiente familiar. Os resultados obtidos em relação ao questionário revelam que esse fato e ação têm acontecido/acontece com muita frequência, sendo na sala de aula e demais localidades da escola, podendo se estender além do ambiente escolar e que a maioria dos alunos não tem noção sobre as forma do *cyberbullying*; além disso todos responderam que nunca praticaram esse ato, embora já tenham compartilhado vídeos ou fotos indevidas sem autorização. Para intervenção será aplicado atividades lúdicas como uma peça teatral, um filme sobre o tema abordado e no final do filme ocorrerá um debate, que tem como objetivo promover a troca de conhecimento e proporcionar interação entre alunos e professores, também teremos uma criação de *blog* que um aluno da escola será responsável pela administração desse *blog* e para finalizar essa atividades um delegado de polícia e especialista em crimes virtuais irá dar uma palestra sobre o uso saudável da internet e o *cyberbullying*.

**Palavras-chaves:** *Cyberbullying, Bullying, Bullies, Vítima, Escola, Família.*

## ABSTRACT

This intervention plan has as objective to identify and characterize the cyberbullying behavior, in addition to implementing preventive and educational measures that minimize this cruel practice. The cyberbullying subject is a little known by the general public and involves the use of digital technologies by children and adolescents with the purpose of promoting the psychological or moral embarrassment. However, your impact in compared to traditional bullying is uncertain. In addition, the school and the family has no knowledge of the number of cases occurred in the school and of the danger of that this modality of bullying can bring, but has a notion that the problem exists especially in the school environment. This need for intervention in State School Dr Milton Dortas arose from cases arisen with some frequency in school and due to certain cases, their victims of bullying at school eventually becomes a future aggressor cyberbullied, as a form of revenge. This work was consisted by a study to 41 students of the first year of high school of classes A and B, of Dr Milton Dortas State College, situated in the municipality of Simão Dias, State of Sergipe. This study was prepared through a field research, informal conversation with the teachers and assistants and distribution of a questionnaire in school. From the analysis of the collected data, we obtained results that show the difficulties to identify, recognize and guide this subject in the school community and in the family environment. The results obtained in relation to the questionnaire show that this fact and action have happened/happens very often, being in the classroom and other localities of the school, and may extend beyond the school environment and that the majority of students have no idea about the form of cyberbullying; in addition all responded that never practiced this act, although there have already shared videos or undue photos without authorization. For intervention will be applied playful activities as a theater piece, a film about the addressed issue and at the end of the film will occur a debate that has as objective to promote the exchange of knowledge and provide interaction between students and teachers, Also we have a creation of blog that a student at the school will be responsible for the administration of this blog and to finalize this activities a delegate of police activities and specialist in virtual crime will give a lecture about the healthy use of the internet and about cyberbullying.

**Keywords:** *Cyberbullying, Bullying, Bullies, Victims, School, Family.*



## INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto trata sobre a exposição da criança e do adolescente nas redes sociais e de como a escola e os pais podem intervir em questões relacionadas ao *cyberbullying*.

O *cyberbullying* é definido como uma prática de *bullying* de modo virtual, onde o seu agressor na maioria das vezes é anônimo e a sua divulgação é mais rápida e permanente, causando um impacto maior em relação ao *bullying* tradicional. (YBARRA et al.,2006)

Segundo Leandro Suriane (2013), no jornal carta Forense, relata os três principais fatores que tornam o *cyberbullying* ainda mais cruel que o *bullying*: Primeiro porque se trata de uma prática que acontece no meio virtual, em que as intimidações são mais frequentes e persistentes, e já no *bullying*, a ameaça é física e presencial. Segundo fator considerar que os jovens utilizam cada vez mais ferramenta de internet e instrumentos de trocas de mensagens e fotos instantâneas e muitas vezes se expõem mais do que devem. Por fim, a utilização da internet dá a impressão de falso anonimato.

A internet e os games, por exemplo, permitem a experimentação de papéis sociais, ampliam o leque de relações interpessoais e o contato com informações, fornecendo elementos para a formação da identidade. Para pais e professores, esses recursos são muito novos, o que inibe a exploração.

A ideia de abordar a temática *Cyberbullying* na escola é devido às inúmeras violências ocorridas diariamente na mídia com crianças e adolescentes com o uso da exposição de fotos, vídeos, mensagens depreciativas que se alastram rapidamente e tornam o *bullying* ainda mais perverso. Os jovens utilizam cada vez mais ferramentas com acesso à internet com mais facilidade e liberdade.

O plano de intervenção deve ser uma construção conjunta, com a colaboração de pais, direção escolar, com o objetivo de mostrar os direitos e os deveres aos adolescentes do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, no que se refere à invasão de dispositivos informático no ambiente escolar dentro e fora da escola, inclusive apresentar as leis específicas que garantem as respectivas punições para cada tipo de crimes da internet.

A estrutura física do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, localizado na Avenida Construtor João Antônio de Santana, 623, na cidade de Simão Dias/SE, compõe-se de 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 14 salas de aula, 01 biblioteca, 01 laboratório de ciências, 01 laboratório de informática, 01 sala de vídeo, 01 sala de grêmio, 01 cantina, 01 refeitório, 01 quadra de esportes com cobertura e 06 banheiros. Oferece os seguintes níveis de ensino médio – (1º, 2º e 3º anos) nos três turnos, recebendo todos os alunos oriundos das escolas públicas de todo o município, alunos estes que pertencem às classes socioeconômicas diversificadas, que trazem consigo uma variada educação moral, religiosa e cultural. A maioria dos alunos tem acesso à internet, e de maneira natural usam também as redes sociais como: *facebook*<sup>1</sup>, *instagram*<sup>2</sup>, *whatsapp*<sup>3</sup> entre outros.

O colégio possui 1287 alunos nos três turnos, com 54 docentes, dois coordenadores, 6 técnicos pedagógicos, 1 diretora; nele, são desenvolvidos vários projetos na escola, como o do ENEM que são aulas quinzenais preparando os alunos do terceiro ano para o vestibular. Esse projeto foi desenvolvido por um professor da disciplina de biologia dos ensino médio e a cada 45 dias os alunos respondem simulados para terem uma noção do seu desempenho na prova do ENEM com alunos do terceiro ano. Também é realizado um projeto de capoeira que é funciona todas as quintas-feiras no próprio colégio. Eles realizam uma amostra cultural e a primavera de literatura, nas quais é escolhido um tema por ano e desenvolvidas atividades em cima desse tema; no São João é trabalhada a questão da vivência junina com as comidas típicas, danças, roupas, entre outros. Também há um projeto de cooperação musical Dr. Milton Dortas que trabalha com coreografia e música; esse projeto é trabalhado de março a dezembro.

É também desenvolvido o projeto Pandembó que trabalha com a cultura africana e afro-brasileira, e sua culminância é apresentada no dia da consciência negra; por fim um professor de educação física desenvolve outro projeto relacionado a atividades de xadrez, karatê natação e futsal.

---

<sup>1</sup> *Facebook*: De acordo com Wikipédia, é um site e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da *Facebook Inc.*

<sup>2</sup> *Instagram*: De acordo com Wikipédia é uma rede social *online* de compartilhamento de foto e vídeo que permite aos seus usuários tirar fotos e vídeos, aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais.

<sup>3</sup> *Whatsapp*: De acordo com Wikipédia é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos, mensagens de áudio de mídia e na nova atualização, podem ligar para qualquer contato de sua agenda que possua *WhatsApp*

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

### 1. Objetivo Geral

O presente projeto tem como objetivo identificar e caracterizar o comportamento *cyberbullying*, além de apresentar medidas preventivas e educativas que minimizem essa prática dentro da escola.

### 2. Objetivos Específicos

- Discutir com esse plano de intervenção as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada como *Cyberbullying*;
- Analisar as formas de convivência no espaço escolar, valorizando o respeito entre os alunos, a saber, da integridade física e moral e como os pais devem acompanhar em casa os adolescentes que usufruí dessas tecnologias;
- Dialogar com os alunos e pais sobre o que é o *Cyberbullying* e suas consequências;
- Mostrar os direitos atribuídos a quem é agredido e construir uma proposta de ação *anti-Cyberbullying*.

### 3. Justificativa

A prática do *Cyberbullying* tornou-se bastante comum nesse mundo entre os adolescentes, principalmente no espaço escolar, provocando cada vez mais formas violentas, tanto dos agressores como os das vítimas. Nesse sentido, ressalta-se que apesar de serem praticados através de meios virtuais, as consequências e impactos do *cyberbullying* sobre a vida de crianças e adolescentes são tão reais e devastadoras quanto as do *bullying*, inclusive acarretando riscos de suicídio e automutilação por parte de vítimas mais vulneráveis. (TOTURA et al., 2009). Para evitar o uso das tecnologias digitais que exponha crianças e adolescentes a riscos como o *cyberbullying*, cabe aos pais e educadores a tarefa de conscientizá-los quanto as consequências de todos seus atos, reais ou virtuais, bem como oportunizar situações e espaço para discussão sobre o tema, fornecendo apoio e estando atentos a qualquer tipo de conduta que indique a prática ou a vitimização pelo *cyberbullying*. Sendo assim, a implementação do plano de prevenção que visa identificar e caracterizar esse tipo de comportamento, assim como a implementação de medidas preventivas e educativas que minimize essa prática cruel se faz necessário.

#### 4. Metodologia

O método bibliográfico de investigação foi empregado, primeiramente, para a realização deste trabalho. Esse método visa identificar os casos de *cyberbullying* e a frequência dessa ação nas escolas, assim como trabalhar e empregar formas de intervenções desse tipo de *bullying* no ambiente familiar e escolar. Para a realização desse estudo foram utilizados livros, artigos científicos, revista científica publicados na internet. Além desse levantamento bibliográfico foi feita uma sequência de procedimentos que se deu da seguinte forma: primeiramente foi estudado o problema na escola, depois foram selecionados livros, artigos e cartilhas de prevenção encontradas.

Em seguida foi proposto um questionário de perguntas objetivas e uma subjetiva para encontrar a prática de crimes virtuais mais corriqueiras entre esses alunos. Esse questionário foi realizado entre alunos de 16 a 18 anos do primeiro ano do ensino médio das turmas “A e B” do colégio Estadual Dr. Milton Dortas, localizado na cidade de Simão Dias, no estado de Sergipe. Com o objetivo de medir o nível de vítimas dessa violência no colégio citado anteriormente, foram entrevistados 41 (quarenta e um) alunos, de ambos os sexos, os resultados do diagnóstico mostrou que a grande maioria já havia sofrido algum tipo de constrangimento ou intimidação, através da linguagem verbal, e através da mídia. Além do questionário, foi feita uma observação dentro da instituição e a realização de uma conversa informal com dois profissionais da escola.

## **CAPÍTULO 1: CYBERBULLYING EM AMBIENTE ESCOLAR**

O presente capítulo tem a finalidade de relatar tópicos como: o conceito e causa *bullying*; suas descobertas; formas de prevenção e as penalidades aplicáveis no nosso país para quem comete esse crime. São também trabalhadas as redes sociais e sua origem, não esquecendo dos perigos que rodam nossa segurança, e a importância da escola e da família em relação ao acompanhamento desse adolescente com o uso das redes sociais e como superar o sofrimento da vítima, primeiramente com a identificação precoce do *cyberbullying*.

Também trabalhamos com as redes sociais e sua origem, não esquecendo dos perigos que rodam nossa segurança. E a importância da escola e da família em relação ao acompanhamento desse adolescente com o uso das redes sociais e como superar o sofrimento da vítima primeiramente com a identificação precoce do *cyberbullying*.

### **1.1. BULLYING: CONCEITOS E CAUSA**

Segundo Challita (2008, p.81) “a palavra *bullying* é derivada do adjetivo inglês *bully*, que significa valentão”. Esse termo faz referência ao uso da superioridade física e moral, para amedrontar e humilhar outras pessoas, com o uso de apelidos maldosos e outras formas desumanas atribuídas para excluir, ignorar, perseguir os outros. Ele é uma recusa na amizade e no respeito.

O *bullying* foi descoberto através de uma pesquisa realizada em 1972 e 1973 na Escandinávia que familiares perceberam a gravidade do problema ocorrido nas escolas. A preocupação atingiu a Noruega e Suécia e posteriormente toda Europa. Dow Olweus, professor da cidade de Berger na Noruega, foi um dos percussores no estudo da violência no âmbito escolar. (Challita, 2008)

As vítimas são personagens escolhidos para sofrer humilhações, constrangimento e ameaças através de algum problema na fala ou alguma deficiência física, aparência fora do padrão de beleza. Já os agressores, são pessoas populares na escola que sempre precisam de plateia, conhecidos como valentões que ameaçam e até agredem as suas vítimas sem motivos nenhum.

Segundo Challita 2008, os *bullies*, sem motivação aparente, sistematicamente humilham e intimidam suas vítimas, podendo insultar ou acusar, depredar e destruir pertences pessoais, espalhar rumores negativos, ameaçar, obrigando a seguir ordens, simular ocorrências para colocar as vítimas em situação constrangedora com alguma autoridade,

depreciar a família da vítima com comentários maldosos, usar tecnologias da informática para praticar o *cyberbullying*.

## 1.2 CIBERBULLYING: UMA EVOLUÇÃO DO BULLYING

O *cyberbullying* é uma questão bastante frequente que é utilizada através da tecnologia, por ser o mesmo autor do *bullying* ele também ataca nas escolas, intimidando, seguindo e ameaçando os alunos de uma forma oculta, e em muitos casos nunca se descobre quem são os *bullies*, ou seja, os praticantes da ação.

Segundo Maldonado (2011, p. 61) “É uma prática da crueldade online. Com rápido desenvolvimento da tecnologia, os agressores passaram a criar muitas outras formas de tormento da vítima”. Os recursos tecnológicos mais modernos, fazem com que aumente a ação desses praticantes e também o pânico das pessoas que sofrem esses ataques. Uma característica marcante nesse ato é que o agressor nem sempre é identificado, então essa impessoalidade facilita o aumento desse fenômeno.

De acordo com a *Childnet International*<sup>4</sup> (2007) dentre as consequências mais comuns, às vítimas passam a ter dificuldades de socialização e baixa sua autoestima, pois as mesmas tendem a se isolar como forma de proteção contra novos ataques, prejudicando a aprendizagem, uma vez que há uma queda na atenção da criança e quando o *cyberbullying* origina-se na escola, a vítima tende a faltar às aulas.

Diferente de agressões feitas por *bullying* que com o tempo podem ser esquecidas ou diminuídas, o *cyberbullying* além de envolver uma ampla disseminação de injúria ou até mesmo degradante exposição da pessoa através de meios de tecnologias digitais, também infere a impossibilidade de tirá-las de circulação, podendo desencadear humilhações nas redes sociais, gerando constrangimento para vida toda. Os *cyberbullies*<sup>5</sup> podem facilmente se esconder atrás do anonimato que a Internet proporciona e sua forma de comunicar as mensagens ofensivas a uma grande audiência com notável velocidade.

As vítimas geralmente têm receios de denunciar essas ações deletérias porque temem que os adultos vão reagir e proibi-la de ter acesso ao uso de telefones, computadores e internet ou medo de sermões, advertências e castigos. Isso faz com que essa geração agem de forma impensável como não sendo on-line significa não ser capaz de socializar.

---

<sup>4</sup> *Childnet International*: Entidade sem fins lucrativos criada em 1995 com o objetivo de fazer da Internet um lugar seguro e maravilhoso para as crianças, garantir e promover os seus interesses.

<sup>5</sup> *Cyberbullies*: Pessoa que pratica o *Cyberbullying*.

Segundo Pingoello (2009 p.111):

Adverte que desse modo não se combate a causa do Problema, podendo oportunizar que o mesmo fenômeno venha a se manifestar de forma mais forte e assustadora futuramente. Acaso não seria essa uma das possíveis consequências da sociedade ter se mantido tão lenta e inerte com relação ao reconhecimento e combate do próprio *bullying*?

*O cyberbullying* é diferente de outras formas de intimidação em inúmeras de maneiras. Embora o assédio moral seja algo que muitas vezes estar sob a tela de radar dos adultos, *cyberbullying* é ainda mais, de modo que juventude de hoje sente-o com “mais frequência e mais intensamente”. Esta geração está cada vez mais comunicando-se de maneiras que muitas vezes são desconhecidos por adultos e longe de sua supervisão.

As formas mais comuns de *cyberbullying* são baseadas em preconceitos referentes à orientação sexual, etnia e gênero, que começam por uma provocação, com discussões online e se propagam rapidamente utilizando uma linguagem de baixo calão e ofensiva; outra forma bastante utilizada é o assédio com envio de mensagens ofensivas constantemente insultando a vítima, e também existem casos de roubo de identidade, como por exemplo, roubar a senha de uma rede social de um adolescente e entrar como se fosse ele e mandar e-mail, ou postando imagens ofensivas para os seus amigos, também é aplicado como forma de agressão o *happy slapping*<sup>6</sup> que é uma interface mais próxima do *bullying* virtual e o presencial, na qual ela funciona como uma escolha feita por um adolescente que escolhe uma vítima aleatoriamente e começa a agredir fisicamente e psicologicamente enquanto isso ocorre outro filma o fato ocorrido e depois jogam nas redes sociais ou em blogs criados por eles mesmos. Com as câmeras dos celulares essa prática ganhou mais visibilidade e é uma violência repetitiva em que a vítima é pega de surpresa.

Essa prática é constante e de grande proporção já que a dinâmica do mundo virtual é imensa e impossível de ser controlado.

Segundo Maldonado (2011, p. 65):

---

<sup>6</sup>*Happy slapping* :é uma prática que surgiu em 2004 em escolas dos arredores de Londres. “Bofetada divertida”.

Existe uma prática bastante utilizada, o concurso hostis que percorrem listas enormes de participantes que votam para escolher “os vencedores”: Quem é a garota mais sacana da escola? “; “Quem é o cara mais idiota da turma”? Os votos, com frequência, são complementados por comentários depreciativos, insultos e ameaças.

O agressor que pratica o *cyberbullying* é aquele que quer ser popular na escola e sempre necessita de plateia e acha que humilhando o próximo será superior, poderoso, e sempre procura alguém para descontar sua raiva; às vezes esses *cyberbullies* são os praticantes, sofrem algum tipo de rejeição na sua própria casa, tem uma família sem estrutura. Tudo que o agressor tem a seu favor é o seu anonimato usando a tecnologia, achando que nunca será julgado, por não estar exposto aos demais e esse anonimato acaba excluindo o medo a proibição de praticar esse crime, gerando uma tendência à irresponsabilidade aliada uma sensação de liberdade relacionada a não punição, essa invisibilidade não é um fato recorrente no uso das tecnologias comunicacionais e deixa vestígios. Na maioria dos casos, os intimidadores virtuais conhecem suas vítimas, mas as vítimas não conhece os seus agressores.

Segundo Chan Kin Hong (2011), chefe da divisão de investigação de crimes informáticos, afirma que a maior parte dos adolescentes que praticam o *cyberbullying* não sabem que estão a violar as leis penais, alguns deles até o praticam por mera brincadeira sem nem um motivo especial, acham que se trata de uma coisa entre amigos e só depois de causarem graves consequências e com a intervenção da polícia é que percebem que praticaram um crime.

Outro praticante é aquele que já sofreu algum tipo de *bullying* ou sofre e para passar a sua raiva procura praticar em alguém mais frágil que ele. E existem os espectadores que são fundamentais para contribuir na continuidade do conflito, eles não defendem as vítimas, mas também não se juntam com o agressor e existe o expectador ativo que é aquele que estimula, aplaude, rir, mas não participa da agressão, mas incentiva, tornando-se o coautor. No Brasil há vários casos de crimes virtuais. Um que ficou bastante conhecido foi o da atriz Carolina Dieckmann, que teve fotos pessoais divulgadas sem autorização

O *ciberbullying* nas escolas brasileiras é menos violento comparado ao de outros países como os Estados Unidos (EUA) onde tende a se apresentar como uma forma mais violenta com casos de homicídios coletivos e isso está relacionado à facilidade que esses jovens tem ao acesso de armas de fogo.

No Brasil já existem ONGS que ajudam as escolas a combater esse crime. De acordo com Gonzalo Saiz, diretor pedagógico da ONG Telas Amigas, essa ONG avalia a gravidade do assédio moral via redes sociais na atualidade. A organização é um departamento da

Fundação Edex<sup>7</sup>, nasceu na Espanha nos anos 1970 e atua no Brasil há três anos em parceria com a prefeitura de Três Rios, no Rio de Janeiro. Segundo ele, 8% dos adolescentes podem sofrer *cyberbullying* grave. Essa ONG, passou a se preocupar com as consequências deixada por essa brincadeira na internet desde o ano de 2000 ao se deparar com um aumento de reclamações e denúncias realizadas por jovens que sofreram algum tipo de deboche nas redes sociais. É um problema complexo, cuja solução demanda ações de diversos atores, foi desenvolvido uma abordagem que mobiliza poder público, pais e jovens para buscar caminhos. Um material online foi elaborado para servir de apoio a agentes públicos e estimulá-los.

### 1.3 AS REDES SOCIAIS E OS PERIGOS QUE RONDAM A SEGURANÇA

As redes sociais são uma estrutura ligada por várias pessoas ou organizações conectadas com alguma relação de compartilhar valores ou objetivos em comum. Para Duarte (2008, p. 56), as redes sociais “caracterizam-se como estruturas sociais compostas por organizações ou pessoas com objetivos, interesses e valores em comum”.

As primeiras redes sociais surgiram em 1997 com o lançamento do *Sixdegree* que foi o primeiro site em que se podia fazer um perfil online com registros e publicação<sup>8</sup> de contatos o que facilitou a navegação nas redes sociais alheias. Apesar de atingir inúmeros usuários eles tiveram problemas na parte financeira, o que resultou na paralização de serviços por três anos após. Com o passar do tempo foram surgindo várias redes sociais com tecnologia deslumbrante. (MALDONADO,2011)

No mundo virtual as redes sociais disponibilizam diversos tipos de serviços dependendo da necessidade do usuário. Existem redes para fazer negócios, para encontrar velhos amigos, paqueras, notícias, estudos e etc. Para participar de uma rede social, o usuário tem que se cadastrar no site relacionado a essa rede, informa seus dados, como nome completo, CPF, endereço entre outros dados pedidos. Esses dados são mantidos em sigilos, a maioria desses sites oferecem serviços gratuitos. Cada usuário possui a sua página e pode postar o que quiser, como fotos, textos, currículos, debates.

Existem pós e contras relacionados às redes sociais. Elas têm que ser selecionada e utilizada de maneira mais adequada como, por exemplo, para aprendizagem, interatividade,

---

<sup>7</sup> Fundação Edex: nasceu na Espanha nos anos 1970 e atua no Brasil há três anos em parceria com a prefeitura de Três Rios, no Rio de Janeiro

pesquisa, divulgação de trabalhos e estímulo a cooperação de sites como *wikis*, que são onde os usuários tem acesso livremente e colabora para agregar ou corrigir informações também conhecido como *Wikipédia*<sup>9</sup>, a enciclopédia humana online. Já nos sites de relacionamentos pode-se trocar ideias, compartilhar interesses, sugestões, aprender coisas novas, enviar fotos, vídeos, conhecer pessoas novas ou encontrar amigos, mas tem os seus aspectos negativos como a superexposição, principalmente de crianças e adolescentes, vulnerabilidade, pedofilia e o próprio *cyberbullying*.

Os perigos relacionados às redes sociais a cada dia que passa são maiores, principalmente para os adolescentes e crianças, que hoje em dia tem acesso com mais facilidade e não tem noção de como se precaver nesse mundo virtual, mas elas devem ter um acompanhamento dos seus pais ou responsáveis controlando o tempo que eles passam conectados, que às vezes falta até tempo para os estudos. Existem inúmeros jovens que se expõem diariamente na internet sem qualquer cuidado, podendo ocorrer o roubo de identidade e for feito um perfil falso com os seus dados e se passar por ela.

Existem regras de segurança que são essenciais para o acesso às redes sociais e algumas exposições que se deve evitar são as seguintes: não postar conversas pessoais, planos sociais, informações corporativas, fotos e detalhes familiares, informação financeira, senhas, telefone e endereços pessoais.

#### **1.4 INVESTIGAÇÃO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NO BRASIL**

No Brasil o *cyberbullying* vem se tornando corriqueiro e isso gera muito prejuízo para a sociedade, pois ele é equiparado ao assédio moral, previsto no código civil. O *cyberbullying* deve ser visto como um crime, pois ocorreu um ato ilícito, mas a sua equiparação dependerá das suas consequências causadas pelo ato. No Brasil foi aprovada a lei nº12. 737/12, conhecida extraoficialmente como Lei Carolina Dieckmann, que veio acrescentar ao código penal, dispositivos legais que tipificam os crimes cibernéticos. Se o crime for praticado e utilizado o *bullying* a pena prevista é de detenção de um a três anos e multa e se o crime for praticado em ambiente escolar a pena será aumentada em 50%, caso o crime seja praticado por meio de comunicação como o *cyberbullying* a pena será aumentada dois terços e se a vítima sofrer alguma deficiência física ou mental, menor de 12 anos ou se o crime ocorrer

---

<sup>1</sup> Wikipédia: enciclopédia humana online.

explicitando a prática de racismo, etnia, gênero sexual ou aparência física a pena será aplicada em dobro.

Se esse crime gerar um resultado de lesão corporal ou sequelas psicológicas graves de natureza temporária, a pena será de reclusão de 1 a 5 anos e se caso a natureza será permanente, a pena será de reclusão de 2 a 8 anos, já que ato resultar a morte, a pena será de reclusão de 4 a 12 anos.

De acordo com o autor Flavio Tartuce (2011), a responsabilidade civil surge de acordo com o descumprimento de uma obrigação, de uma norma contratual de um preceito normativo, pela prática de um ato ilícito. O artigo 186 do Código Civil dispõe que: “Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”. Por sua vez, o artigo 927 do código civil diz: “Aquele que, por ato ilícito (art. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo”. Conforme o parágrafo único: haverá a obrigação de reparar o dano, independente mente da culpa, nos casos especificados em lei, ou quando atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implica, por sua natureza, risco para os direitos de outrem é obrigado a repará-lo.

Segundo José Milagre (2013), advogado e especialista em Tecnologia da informação(TI), primeiro passo é procurar o provedor do serviço onde a ação foi realizada, pois existem empresas como o *google*, *facebook* e *Microsoft* que só fornecem informações com ordem judicial, desta forma será necessário processá-los para que eles liberem os dados do autor do crime. O serviço oferecerá apenas o endereço do IP (Internet Protocol) que é o endereço da internet que a pessoa está usando, não é o bastante para a identificação do criminoso. O segundo passo é consultar o registro de domínio que serve para localizar um conjunto de computadores na internet. No Brasil esse registro é feito através do registro.br, o departamento de núcleo e informação para descobrir o provedor de acesso utilizado, depois deve-se notificar o provedor para adquirir os dados do autor para descobrir o provedor de acesso utilizado, depois deve-se notificar o provedor para adquirir os dados do autor.

De acordo com o delegado de polícia Mariano, são considerados as principais modalidades de *cyberbullying* criminosas pela legislação do Brasil:

- Calúnia: uma afirmação falsa a respeito de alguém. Um exemplo são as mensagens deixadas no perfil de um usuário do *facebook*, falando que certa pessoa praticou um crime. A pena aplicada nesse tipo de delito é de seis meses a dois anos e multa;

- Difamação: é a imputação ofensiva contra a honra da pessoa, por exemplo uma pessoa pública em alguma rede social que viu um médico casado saindo do motel com outra pessoa, isso é a difamação mesmo que ele tenha provas que isso é real, o crime subsistirá, pois ele prejudicou a reputação da vítima. O delito tem uma pena de detenção de três meses a um ano e multa;
- Injúria: ofender a dignidade de alguém, por exemplo xingamentos nas redes sociais chamando a vítima de prostituta, também comete esse crime aquele que filmar a vítima sendo agredida e jogar em canais de visualizações de vídeos como o *youtube*. A pena é de detenção e varia entre um a seis meses e se a injúria estiver relacionada com alguns desses elemento, raça, etnia, religião, origem ou condição de pessoa com deficiência ou idosa o crime se agrava e a pena passar a ser reclusão de um a três anos e multa;
- Falsa identidade: passar por outra pessoa para obter vantagens em proveito próprio ou causar algum dano. Esse caso ocorre muito em sites de relacionamentos como é feito um *fake* que uma conta de perfil falsa, por exemplo uma mulher casada que criou um *fake* para poder se passar por mulher solteira e conhece outros homens. Também tem casos de uma pessoa criar um perfil com uma foto de outra pessoa, com a intenção de prejudica-la começou a proferir mensagens ofensiva para outras pessoas. A pena prevista para esse fato ilícito é de três meses a um ano se o elemento não for considerado um crime mais grave;
- Molestar ou perturbar a tranquilidade: neste caso ocorre uma contra versão penal. Uma situação bastante corriqueira é uma pessoa que passar o dia inteiro ligado para outra e quando a tende o telefone ele desliga ou enviando mensagens de texto para o celular. A pena é de prisão simples de quinze dias a dois meses e multa;
- Ameaça: ameaçar uma vítima por palavras, por escrito, por gesto ou por qualquer outro meio simbólico, de causa-lhe mal injusto e grave. A pena consiste na detenção de um a seis meses mais multa;
- Constrangimento ilegal: em relação a *cyberbullying* ele só ocorre se for feito uma ameaça para que a vítima faça algo que não deseja e que a lei não determina. A pena para esse delito é a detenção de três meses a um ano e multa. (ARAUJO 2014).

## 1.5 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO *CYBERBULLYING* NAS ESCOLAS

O papel da família é essencial para a contribuição da formação dos jovens e das crianças, uma família estruturada, sólida onde eles suprem suas necessidades como a de carinho, de conforto, de valorização e de limites beneficia os seus desenvolvimentos tanto na maneira de autodefesa, quanto a autodeterminação.

Segundo Chalita (2008, p.166) “é fundamental considerar que os pais são os principais modelos de identificação dos filhos”. Quando a família não acompanha o aprendizado da criança e do adolescente isso se torna mais fácil para esses indivíduos praticarem ou sofrerem algum tipo de agressão virtual ou até o envolvimento com alguns atos ilícitos, pois os pais não fiscalizam nem o acesso da internet que os seus filhos estão utilizando.

Como a escola é um local coletivo, todos são responsáveis por manter tudo organizado, em casa não pode ser o contrário. Por exemplo se a criança em casa não consegue deixar nada organizado quando termina de brincar, não consegue fazer nada sozinho, isso quer dizer que na escola não terá nenhuma diferença, pois na cabeça dela deixar a bagunça é o certo, pois tem quem arrume. (MALDONADO,2011)

De acordo com a cartilha do conselho nacional de justiça, a escola é responsável no caso de *bullying* e de *ciberbullying*, pois na maioria das vezes é de lá que surge esse comportamento agressivo que se agrava. Quando aparecer um problema desse a direção da escola tem como obrigação comunicar os pais, os conselhos tutelares, os órgãos de proteção à criança e ao adolescente e também o dever de fazer uma ocorrência policial. Dessa forma os fatos deverão ser apurados pela autoridade competente e os culpados responsabilizados

A escola precisa desenvolver um projeto *antibullying* (NOSSO) envolvendo os alunos e a família e os profissionais ligados à escola mostrando a eles com programas o bom uso da internet e combatendo essa prática de *cyberbullying* no ambiente escolar, também aborda esse tema na sala de aula estimular as vítimas a não se curvar e saírem do silêncio, criando coragem para conversa com alguém de sua família ou até com um psicólogo da escola sobre esses ataques. Como essa é uma prática nova, tem pais que não têm acesso à internet, não sabem mexer ainda ou não aderiram essa tecnologia, a escola pode ajudar essas famílias, tanto na fiscalização dentro da escola, como abrir os olhos das famílias em relação a esse mundo virtual, os perigos, entre outros.

De acordo com Challita (2008), primeiramente, deve ser feito um trabalho coletivo que envolva todos os profissionais da escola e estabeleça uma meta de ações focada na neutralização dos agressores, auxiliar e proteger as vítimas do *cyberbullying* e transformar os espectadores em seus aliados.

Segundo Maldonado (2011, p.112):

A parceria eficaz entre família e escola começa nos alicerces da formação do caráter: a educação em valores. Gentileza, lealdade, cooperação, respeito, solidariedade não são apenas conceitos abstratos e muito menos, “careta” ou “fora de moda”. São não só atualíssimos como também indispensáveis à construção do bom convívio na família, na escola, no trabalho e na comunidade.

Os professores juntos com os pais podem superar o sofrimento da vítima primeiramente com a identificação precoce do *bullying*, a criança normalmente não relata o sofrimento vivenciado por ela ou por uma frustração já ocorrida, por medo ou até vergonha de ser considerado uma pessoa impotente. A observação dos pais sobre a mudança de comportamento da vítima é essencial, bem como diálogo entre eles e também os pais devem procurar ajudar de um profissional da área de saúde mental.

## **CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO**

O projeto *Cyberbullying*: a exposição do adolescente e o papel da escola em assegurar os seus direitos em garantia da integridade física e moral dos alunos, busca diagnosticar se os alunos do Colégio Dr. Milton Dortas, já foram vítimas de algum crime oriundos das redes sócias, como também apresentar aos mesmos suas possíveis punições e alertá-los de que maneira podem acessar o espaço cibernético de maneira mais saudável e sem prejudicar o próximo. Na pesquisa foi utilizado questionários, entrevista com alguns professores e com a diretora do colégio para a realização do diagnóstico.

O objetivo principal dessa pesquisa é fazer uma breve abordagem sobre os fenômenos da violência exercida por jovens no Colégio Dr. Milton Dortas, buscando aprofundar os conhecimentos em torno desta temática, com um intuito de conhecer como a escola, a família e a comunidade em geral se organiza na gestão desta problemática tão grave nos dias de hoje.

Sabe-se ainda que uma das causas de gerar diversos problemas e desentendimento entre adolescentes no colégio e nos diversos lugares são devido ao mal uso de aplicativos ou

redes sócias, causando a quebra de privacidade, falta de ética entre alguns grupos de amigos ou entre pessoas desconhecidas com o intuito de denegrir a imagem alheia.

Participaram desta pesquisa os alunos do primeiro ano do ensino médio das turmas “A e B”, pois segundo a diretora, estes apresentam comportamentos mais agressivos, oriundos de escola particular; são vistos como adolescentes rebeldes e agem sem nenhuma maturidade e experiência, logo os atos de violência e crimes virtuais decorrentes no período escolar tanto no momento da aula quanto no intervalo são participantes destas séries.

#### **A) Observação direta na instituição:**

O Colégio Dr. Milton Dortas, representado pela diretora, coordenadores , 54 (cinquenta e quatro) professores, 6 (seis) técnicos pedagógico e equipe de apoio, têm o cuidado e atenção de estar a par dos acontecimentos da escola como um todo, desde a sala de aula aos comportamentos durante o intervalo, como se dão as relações entre os alunos, as relações com os professores, em todos os fenômenos da violência, quais são ameaças, a entrada de armas na escola, a homofobia, a violência de gênero, informações estas oriundas de observação feita na escola em horário de aula e intervalo, e conversa informal com a diretora.

A escola está entre umas das melhores escolar da rede pública do país em entre as dez melhores do estado de Sergipe os critérios adotados estão relacionado ao desempenho dos alunos na prova do ENEM e diversos projetos aplicados multidisciplinares.

#### **B) Aplicação de questionários**

Para identificar o número de alunos vítimas de alguma intimidação, agressão ou assédio em redes sociais, aplicamos um questionário com oito questões para nortear o tipo de violência e de que maneira aconteceu, sendo uma questão do questionário foi aberta que proporcionou aos discentes relatar de maneira informal que já foram vítimas do *cyberbullying* ou algum tipo de agressão virtual praticado pelos próprios alunos, ela conta de que maneira o caso procedeu com muita tristeza.

Os resultados da colheita de dados feita com os alunos do Colégio Milton Dortas, nos mostram que esse fato e ação têm acontecido/acontece com muita frequência, sendo na sala de aula e demais localidades da escola, podendo se estender além do ambiente escolar. Pode constatar que a violência na escola cresceu de tal forma que passou a ser, muitas vezes, enquete de jornais, matéria de revistas de grande circulação, notícias de relatos de violência

ocorridas nas diversas escolas do mundo. Nesses casos extremos, causa indignação, consternação e medo, mas pouco se faz de concreto em termos de estudar as variáveis que a geram e a controlam, no sentido de se rever o que se está sendo feito em termos de educação para sanar essa realidade, ou de se preparar educadores e pais para uma melhor formação do cidadão.

Algumas observações foram feitas dos alunos no momento do intervalo, em determinados momentos surgiam brincadeiras que deixava o colega vergonhoso por estar zombando do estilo do cabelo, em sua maioria por ser ondulado; por não possuir o celular da moda; pela sua aparência física (gordinha). São inúmeros os tipos de gozações com o intuito de denegrir e até mesmos de menosprezar o colega.

De maneira coerente em relação às respostas obtidas através de um questionário sem identificação, para que os mesmos se sentissem a vontade em compartilhar suas experiências, percebe-se que a escola está inserida neste fenômeno social e sofre com vários tipos de violência, sendo agressão física; verbal, está sendo a forma mais comum de ataque; simbólica (*bullying* e *cyberbullying*) como também de violência silenciada.

Para contar o drama daqueles alunos que precisam conviver com a violência física e psicológica, no ambiente escolar, talvez por medo de contar aos pais ou responsáveis, aos professores, diretor ou demais pessoas do seu convívio segundo alguns relatos dos alunos, não tiveram vergonha de expor sua experiência ao passar por constrangimentos estes.

Em relação aos questionários, a primeira pergunta era se havia sofrido algum tipo de discriminação ou intimidação através das redes sociais. Do total dos alunos que fizeram parte da entrevista temos 28 estudantes (68%) afirmam que já foram vítimas de *cyberbullying* e 13 estudantes (32%) afirmam que não sofreu nenhum tipo de *cyberbullying*, é o que mostra o gráfico abaixo.

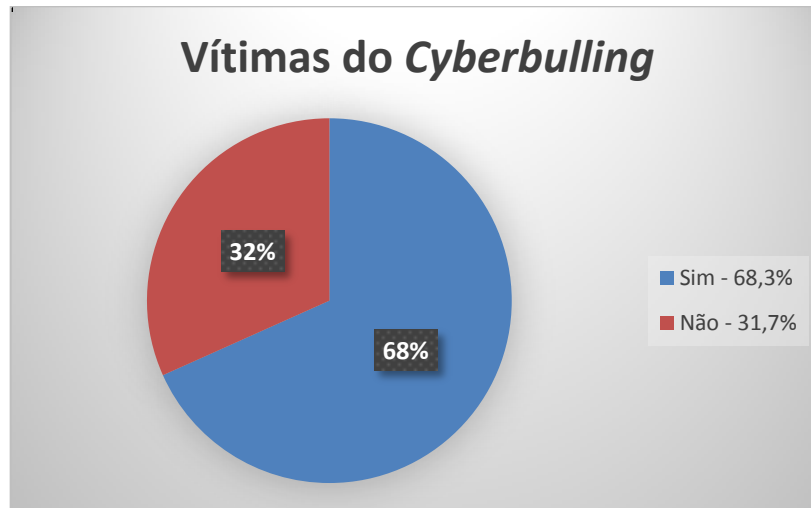


Gráfico 1: Distribuição dos discentes vítimas do *cyberbullying*

Na segunda questão pergunta sobre a idade que esse adolescentes começaram a terem acesso à internet, onde 56% dos entrevistados confirmaram que começaram ter acesso a internet dos 12 anos aos 15 anos.

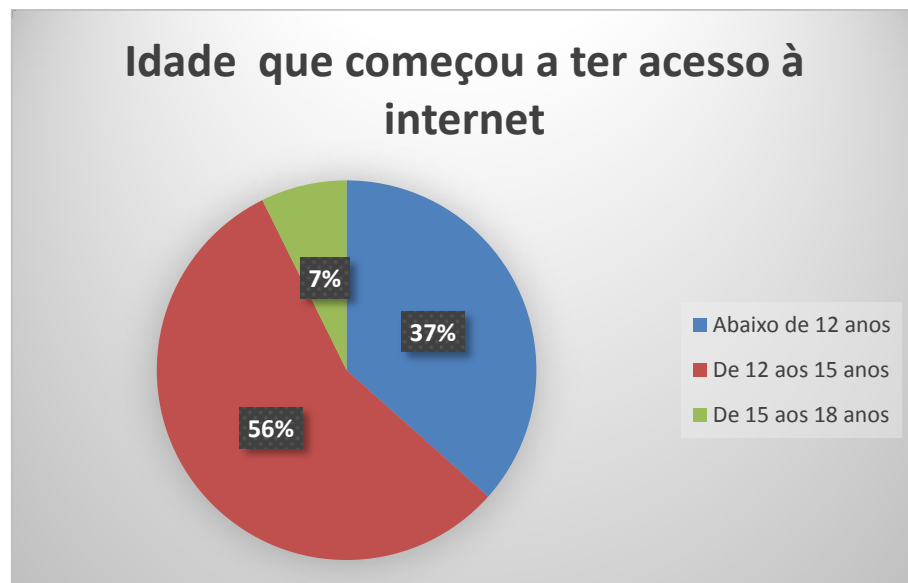


Gráfico 2: Idade que começaram a ter acesso à internet.

A terceira questão foi de maneira geral, se os alunos haviam sido vítimas de algum tipo de publicação sem sua autorização e como se sentiu após o acontecido. Logo, muitos alunos afirmaram ter sido vítima de propagação de postagens sem a sua permissão e que ficou com muita vergonha dos colegas, de ir à escola e andar na rua achando que iriam tecer alguma crítica em relação à postagem indevida.

De 41 alunos, 16 alunos já foram vítimas de algum tipo de postagem sem sua autorização, vai desde a montagem de uma foto, vídeo, postar imagens sensuais.



Gráfico 3: Vítimas de algum tipo de publicação sem autorização.

A propagação de imagens, vídeos ou algumas informações alheias foi o que mais aconteceu ao observar as respostas das entrevistas. Porém em nenhuma das entrevistas não houve aluno que afirmou ter sido autor de nenhum crime virtual, as respostas apresentadas foram apresentadas apenas pessoas que foram vítimas do *cyberbullying*.

A quarta questão foi a respeito de como se sentiu após ter sido vítima de algum tipo de discriminação virtual: não houve incomodo- 10 alunos – 24%, não queria ir para escola – 16 alunos – 39% me senti assustado – 1 aluno – 3% fiquei com medo – 14 alunos – 34%. Foi notável nessa questão que toda pessoa que é vítima do *cyberbullying*, traz sérios problemas, com o adolescente a primeira coisa a ser bloqueada e a vontade de ir à escola, por ter medo de enfrentar os próprios colegas com manguações ou até mesmo com receio de olhar quem realizou as chacotas para com ele.

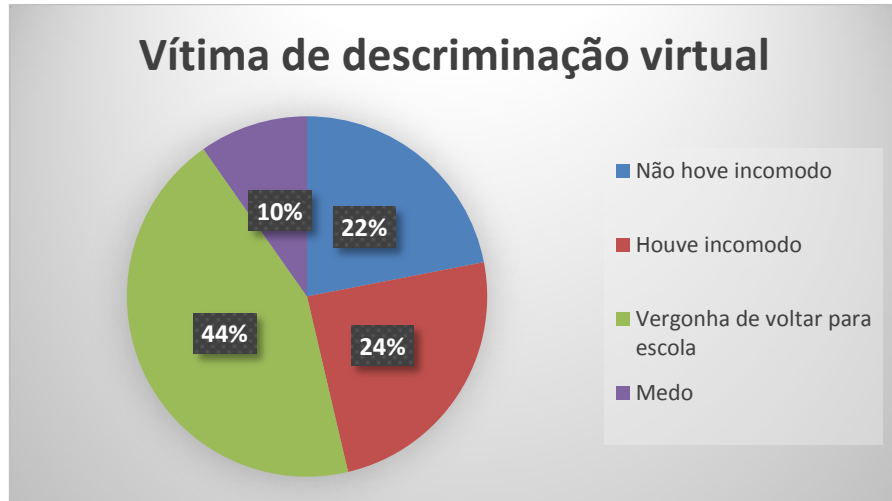


Gráfico 4: Como se sentiu após ter sido vítima do *cyberbullying*

Na maioria dos relatos, após ser vítima de algum tipo de discriminação o adolescente prefere se ausentar do local em que foi praticada a ação do crime, em sua maioria, o ambiente é a escola. Após o acontecimento, a vítima sente-se frágil para enfrentar sua rotina diária: frequentar a escola, permanecer o mesmo laço de amizade e reagir às críticas sem causar nenhum conflito.

A quinta pergunta foi sobre as consequências que uma publicação indesejada trouxe para as vítimas. A maioria das respostas foi similar as respostas da questão anterior. Após terem sofrido algum tipo de intimidação virtual a melhor maneira de “fugir” do problema seria a mudança de colégio, pois não teriam necessidade de relacionamento com o agressor, como também com os colegas do colégio que presenciaram o acontecido. Os resultados obtidos foram: não teve nenhuma consequência – 18 alunos (43,9%), com consequências– 23 alunos (56,1%).

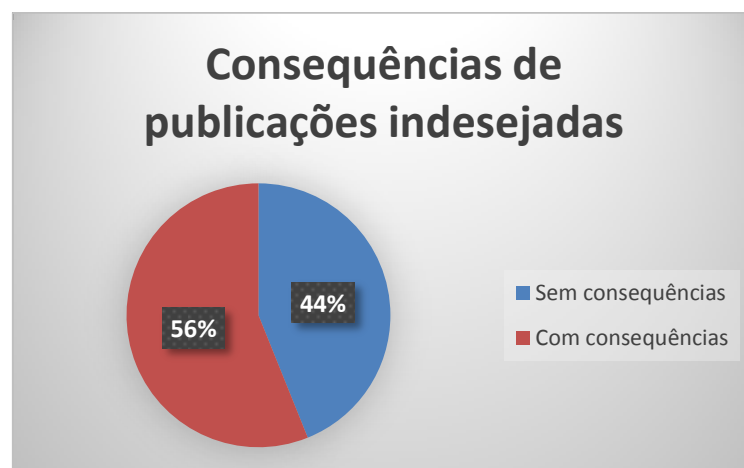


Gráfico 5: Consequências após serem vítimas do *cyberbullying*.

A sexta questão pergunta sobre o tipo de discriminação ou intimidação havia sofrido. De acordo com as respostas apresentada sobre o tipo de intimidação e agressão sofrida, foi bem claro que há diversas maneiras e a gravidade vai depender do comportamento de sua vítima. Foram dadas quatro opções de respostas: agressão física, sexual, verbal e racista. Ao coletar os dados da pergunta, foi visível o quantitativo aos adolescentes vítimas de intimidação verbal, no total foram vinte e sete (27) alunos com o percentual de 66%, dos quatro itens disponível, a agressão verbal foi a de maior índice. O segundo maior índice foi a intimidação física e racista, totalizando 10 alunos, 5 alunos para cada pergunta, com 12,1% para a agressão física e 12,1% para a agressão racista. O menor índice foi o assédio sexual, totalizando 4 alunos, com o percentual de 9,8%.

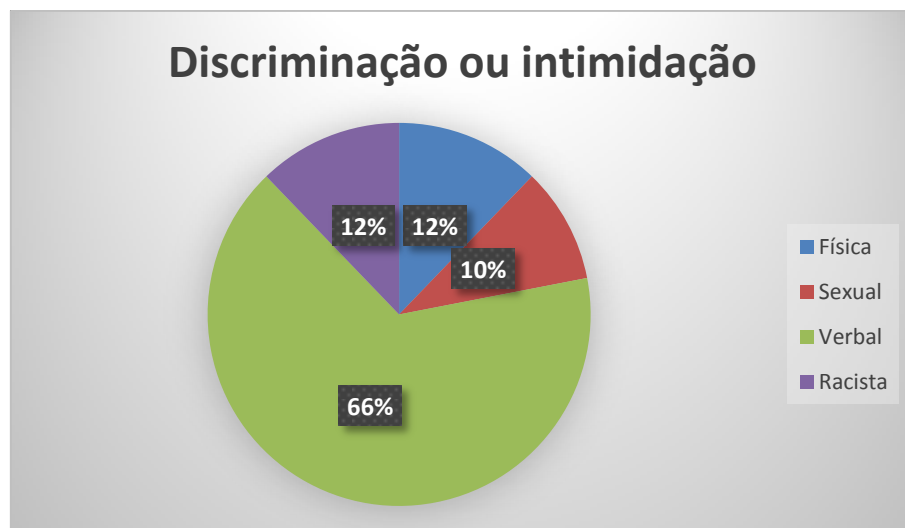


Gráfico 6: Tipo de intimidação e agressão sofrido pelas vítimas

A sétima questão pergunta se alguns dos alunos já praticaram o *cyberbullying* e todos responderam que nunca participaram, essa questão mostra a falta de conhecimento dos alunos em relação ao tema, pois uma foto ou vídeo impróprio como montagem ou até cenas reais que começar a circular nas redes sociais ou até no *whatsapp* e uma pessoa que pega esse vídeo e compartilha está fazendo parte indiretamente do *cyberbullying*.

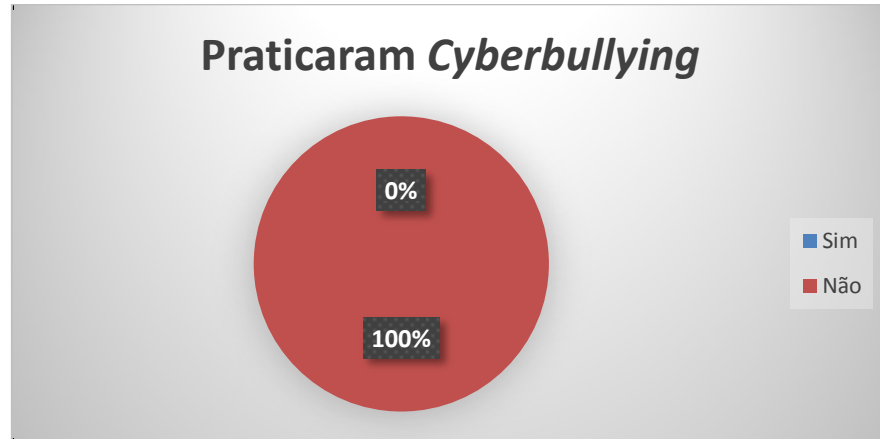


Gráfico 7: Praticaram algum tipo de *cyberbullying*

A oitava questão ficou aberta para que os alunos pudessem relatar como ocorreu o fato. Os dados do gráfico 01 abaixo demonstram que: 12 alunos (29,3%) sofreram por preconceito (racial, religioso, físico); 9 alunos (22%) receberam xingamento através de redes sociais com identificação; 06 alunos (14,6%) receberam mensagens através do *facebook* em anonimato invadiram meu perfil e associaram minha conta com o perfil de grupos gays; 06 alunos (14,6%) foram vítimas de criarem vídeo e fotos com montagens sensuais, com o tema “As mais rodadas de Simão Dias”; 08 alunos (19,5%) foram vítimas de cenas pornográficas e linguagens cheias de baixo calão postadas em um grupo de *whatsapp*.

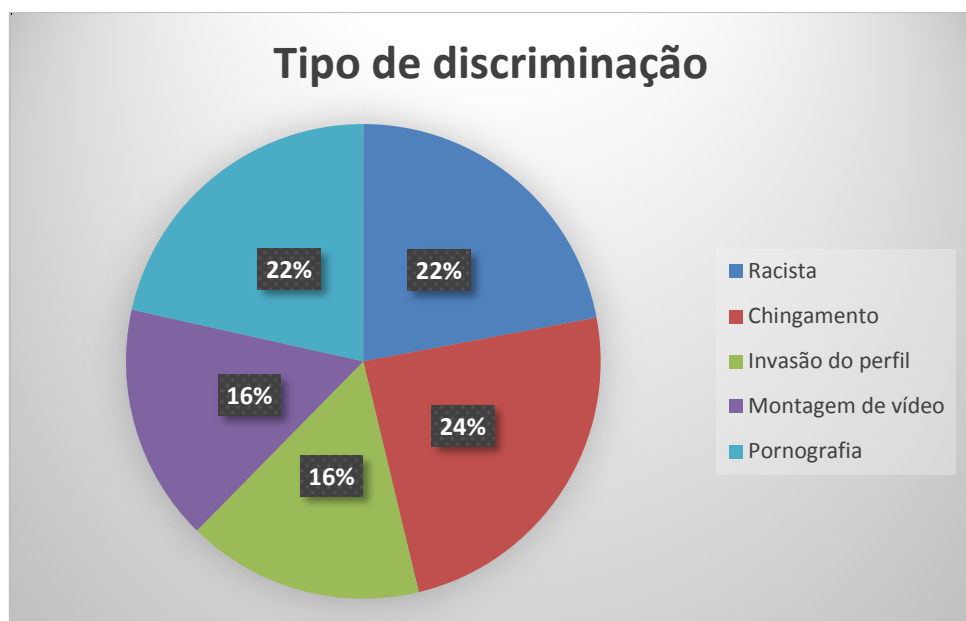


Gráfico 8: Tipo de discriminação ou intimidação sofrida.

Conforme as respostas apresentadas, as meninas são destaques no alvo de violência sexual na referida escola, através de montagem de vídeos com fotos sensuais, visto que os meninos se sentem prevaletidos por àquelas garotas que são mais atraentes pela sua beleza física, por não conseguirem aproximação com as mesmas ou fingir que existe algum envolvimento amoroso costumam fazer montagens sensuais e propagam para as demais pessoas do colégio, e como se trata de um meio comunicativo e informativo essas informações vão além do espaço escolar, causando sérias complicações para a vítima.

São inúmeras as violências decorrentes do mau uso das redes sociais, porém, ao analisar os dados coletados através dos alunos do primeiro ano do ensino médio das turmas “A” e “B” foram detectados inúmeros casos de exposição de imagens com o intuito de difamar a integridade moral, por exemplo, assédio moral praticados no meio virtual, podendo propagar aos demais alunos da escola. Os atos mais frequentes são montagem e divulgação de fotos sensuais das meninas. Segundo relatos de professores, desta referida escola, preferem não identificar nomes, afirmam que já presenciaram atitudes de violências e também já foram vítimas de alguns tipos de violência a mais comum é a violência verbal.

“No meu caso foi um vídeo que circulou no *whatsapp* em que o título era a mais rodada de Simão Dias, na qual continha a minha foto me expondo de tal maneira que deixou a todos envergonhados” (Questionário 1)

“Pegaram minha imagem e me colocou nas redes sócias como rodada.” (Questionário 2)

“Fizeram uma montagem com uma foto minha e de um garoto, com uma legenda, (não me recordo o que estava escrito).” (Questionário 3)

“Alguns alunos Criaram um grupo no *whatsapp* para falar mal sobre a greve. Adicionaram duas professoras e compartilharam uma série de imagens pornográficas e linguagem cheia de palavrões. Fiquei chocada e até pensei em desistir da escola, fiquei bastante assustada.” (Questionário 4)

Ainda segundo esta pesquisa os modos de manifestações de violência ou maus tratos no ambiente virtual estão relacionados a insultos e difamações feitas através do *whatsapp* e *facebook*. Não só foram diagnosticados crimes virtuais com as meninas, mas também os meninos foram alvos de crimes virtuais. Uma temática que está ganhando espaços nas redes sócias são assédios dos gays com os adolescentes desta escola. Foram constatados também assédio dos meninos por outros meninos, como afirmam os relatos a seguir:

“Os piores casos são relacionados à invasão do meu perfil e rede social. O último foi o *instagram* e o *facebook* quando invadiram meu perfil e associaram minha conta com o perfil de grupos gays.” (Questionário 5)

“Já passei por várias gozações por conta da minha opinião sexual, sou lésbica assumida, por conta disso sou discriminada nos corredores da escola, e recebo várias mensagens no *facebook* que vai me pegar de pau”. (Questionário 6)

“Fui vítima de um vídeo que criaram, usando minhas imagens sensuais para paquerar os meninos da escola, fiquei com muita vergonha de ir para escola depois”. (Questionário 7)

Através desses relatos acima, pode-se perceber o crescimento acelerado de discriminações e preconceitos feitos nas redes sociais, decorrente de um falso anonimato que as pessoas têm. Ainda observando as respostas da entrevista, foi possível perceber que os praticantes em invadir perfis ou fazer algum tipo de humilhação nas redes sócias” consideram” seguro denegrir a imagem de um colega da sala é mais fácil através de algum site de relacionamento por achar que não existe possibilidade alguma de encontrar a pessoa que cometeu o ato criminoso ou até mesmo por imaginar que não seja nenhum ato criminal.

### **C) Entrevista Informal:**

Ocorreu uma conversa de forma natural onde a uma professora da instituição relatou que já foi vítima de *Cyberbullying* e violência verbal na própria instituição que leciona, conta que os alunos criaram um grupo no *whatsapp* no período da greve desta referida escola e que os mesmos usaram o nome e a imagem dela para compartilhar fotos pornográficas, denegrindo assim sua imagem enquanto pessoa e profissional.

Os vídeos com montagens pornográficas e sensuais com o tema “As mais rodadas de Simão Dias” são imediatamente postados em redes sociais (ou enviados para telefones celulares) e visualizados por centenas de pessoas em pouco tempo, infelizmente, tem se tornado comum nos grupos de adolescentes do colégio.

Através das observações e dos relatos da entrevista que os alunos deixaram, percebe-se que os mesmos carregam inúmeras consequências, varia de pessoa para pessoa, alguns levam sua vida naturalmente como antes, mudando apenas de colégio e grupos de amizades, outros acabam com depressão sem vontade alguma de sair de casa e retomar sua vida como antes. Isso acontece devido ao tormento permanente que a internet provoca fazendo com que

o adolescente não se sinta mais seguro em acessar a internet ou até mesmo de participar de algum grupo de *whatsapp*.

A diretora, informou que a escola tem um psicólogo de plantão para eventuais comportamentos que forem surgindo que o professor não tenha domínio e competência para resolver, será acionada a ajuda deste profissional. Em uma conversa paralela com a Professora e psicóloga, foi indagado o motivo de tantos adolescentes sofrerem violação virtual e quais fatores são decorrentes a esta problemática. Segundo ela, ``nos últimos anos, o colégio atende um quantitativo de adolescentes do ensino médio que em sua maioria está entre 15 e 17 anos é comum o namoro entre colegas de escola. Isso causa uma série de fatores, por exemplos as brigas no intuito de disputar “coleguinhas”, por serem mais chamativas, (corpo e estilo bonitos), entre outros fatores, são muito corriqueiros, causando desconforto às meninas vítimas desta ação. No entanto, a equipe técnica tem o cuidado de ficar atenta a problemas de violência que podem ocorrer na disputa pelo(a) parceiro(a), nas relações de namoro e de rompimento da relação. Trata-se de uma área de relações interpessoais em que não apenas tem ocorrido aumento de atos como ocorrência do comportamento agressivo. É uma área de riscos, que requer programas de intervenção.

Ainda na conversa, a psicóloga ressalta a importância da família no desenvolvimento da criança, em algumas situações de conflito seus responsáveis não têm ciência do ocorrido, o que prejudica o andamento do adolescente muitas vezes, em alguns acontecimentos provenientes dessa natureza, a coordenação aciona seus responsáveis, porém os mesmos não dão devida importância. Por isso, a escola deve estar atenta às famílias de seus alunos. Não se pode ignorar que é na família que, muitas vezes, são encontradas as causas dos vários problemas de comportamento da criança, quer sejam de ordem acadêmica ou sociais, como agressão aos colegas e atos de violência contra professores. Muitas vezes detectam-se problemas que se relacionam diretamente com Psicologia e Direito. É o caso de pais que agridem fisicamente seus filhos e que a professora adequadamente preparada pode detectar em sala de aula e fazer o devido encaminhamento.

Portanto, a Psicóloga não tem o poder de sanar todos esses conflitos, mas sua presença e de suma importância no ambiente escolar, capaz inclusive de orientar os professores quanto aos indícios dessas violências, poderá desencadear ações preventivas e desenvolver programas de alerta para os pais e para a comunidade, podendo aplicar instrumentos especiais para detectar se os alunos estão sendo vítimas de violência.

### CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção será desenvolvido no colégio Estadual Dr. Milton Dortas, situado no município de Simão Dias, Estado de Sergipe e contará com o apoio dos alunos, professores, coordenadores e psicóloga. Nos últimos anos a violência na escola tem alastrado de diversas maneiras, uma delas foi o *cyberbullying*, por se tratar de uma temática pouco trabalhada nos últimos anos. Todavia as dificuldades em amenizar e ou até mesmo encontrar respostas para o problema discutido está centrado no ambiente familiar e escolar.

O objetivo geral desse projeto é identificar e caracterizar o comportamento *cyberbullying*, além de implementar medidas preventivas e educativas que minimizem essa prática cruel dos alunos do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, em Simão Dias (SE).

Após colher os dados dos questionários foi verificado o quantitativo de alunos vítimas de crimes virtuais e os diversos tipos de intimidação; em seguida foi elaborado gráficos para mostrar os resultados obtidos na pesquisa; foi feito um levantamento em duas turmas do primeiro ano do ensino médio “A e B”, em seguida apresentar atividades com o intuito de conscientizar que essa prática de atividade é crime e elaborar tarefas multidisciplinares envolvendo toda a escola para que essas agressões sejam minimizadas no ambiente escolar.

Baseado nos dados encontrados no levantamento da pesquisa em campo faz-se necessário a realização da intervenção como prática do *cyberbullying* tornou-se bastante comum nesse mundo entre os adolescentes, principalmente no espaço escolar, provocando cada vez mais forma violentas, tanto dos agressores como os das vítimas. Para evitar o uso das tecnologias digitais que exponha crianças e adolescentes a riscos como o *cyberbullying*, cabe aos pais e educadores a tarefa de conscientizá-los quanto as consequências de todos seus atos, reais ou virtuais, bem como oportunizar situações e espaço para discussão sobre o tema, fornecendo apoio e estando atentos a qualquer tipo de conduta que indique a prática ou a vitimização pelo *cyberbullying*. Sendo assim, a implementação do plano de prevenção, visa identificar e caracterizar esse tipo de comportamento, assim como a implementação de medidas preventivas e educativas que minimizem essa prática cruel se faz necessário.

Trabalhar essa questão dessa prática na escolar é muito importante. Este projeto pretende atuar, tanto com os alunos, com pais e responsáveis, buscando medidas preventivas e educativas que combatam essa prática cruel.

Apresentar responsabilidade que devem ter quanto a utilização da internet: *blogs*, *facebook*, *instagram* redes sociais etc.; como também sensibilizar os mesmos para as possíveis consequências psicológicas para a vítima e também ressaltar a importância da participação da família desde o descobrimento da mudança de comportamento da vítima, durante todo o tratamento e posteriormente.

Como já foi dito anteriormente, esse projeto tem por finalidade minimizar as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada com *cyberbullying* e orientar tanto a famílias como os funcionários. Além disso, esse projeto visa discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando o respeito entre os alunos, os valores da integridade física e moral. A intervenção será aplicada através de palestras com os alunos e pais sobre o que é o *cyberbullying* e suas consequências, mostrar os direitos atribuído a quem é agredido, após a palestra terá um debate sobre o tema que será de responsabilidade dos professores das turmas.

Outra atividade a ser aplicada é a construção de uma ação *anticyberbullying* na escola com a criação de um blog que represente essa ação e possa orientar várias vítimas de *cyberbullying*, será administrado por um aluno líder da turma. Também terá um teatro interativo, dinâmico de cooperação entre os professores e trabalhando com várias disciplinas como a produção de um texto que envolve redação e português entre outras áreas. Essa peça tem como objetivo de apresentar a problemática através de outro meio de comunicação e permitindo uma interação entre os alunos. A responsabilidade dessa atividade caberá aos professores. Com um objetivo de desenvolver a problemática através de outro meio de comunicação e permitindo uma interação entre os alunos

As atividades planejadas proporcionarão ao entendimento acerca de que propagar imagens alheias é proibido, qual o significado de crime virtual e suas consequências, como também conscientizá-los a não praticar violência na escola, todos pela paz. Também será aplicado o filme “*Cyberbullying*”, baseado em fatos reais, será apresentado aos alunos; ele conta a história de alunos que passaram por situações conflituosas entre colegas na escola por propagar informações indevidas, o objetivo é mostrar como o drama aconteceu e quais atitudes foram tomadas, além de trazer uma lição de vida aos adolescentes, depois dessa atividade os alunos farão uma resenha sobre o filme e será entregue a um professor da escola.

A “Cartilha do conselho nacional de justiça do distrito federal<sup>10</sup>”, será apresentada com o intuito de melhor conhecer o que são atos penais, saber as medidas de proteção, como a

---

<sup>10</sup> Cartilha do conselho nacional de justiça do distrito federal: Disponível no site: <http://www.cnj.jus.br>

escola e a família poderão intervir nos seus direitos, deveres e benefícios. A Cartilha traz informações sobre regimes de cumprimento de pena, desenvolvimento do crime, se existe possibilidades de haver livramento condicional, entre outras informações de suma importância, essa ação se coordenada por um professor da escola.

Em seguida, os alunos do primeiro ano “A” será orientados a se dividirem em grupos e realizará peças teatrais, de maneira dinâmica e lúdica, os mesmos demonstrarão os benefícios de ter conhecimento sobre a cartilha, ferramenta qual, usada para criação de um espaço de diálogo referente as formas de prevenção sobre O teatro foi escolhido como linguagem por permitir, com o mínimo de recursos, a simulação de situações de conflito e violência, criando a plataforma necessária para debates sobre *cyberbullying* no espaço escolar. Essa será uma das atividades que chamará mais atenção da escola como um todo, pois de maneira simples e divertida o grupo apresentará informações de suma importância para os jovens que não tenham conhecimento algum de que criar e propagar alguma informação de alguém sem autorização do dono através das redes sociais é crime.

Prosseguidas as atividades os alunos elaborarão uma cartilha sobre as medidas de combater o *cyberbullying* adaptando a realidade da escola e da comunidade em geral, mostrando alguns pontos mais corriqueiros apresentando depoimentos de alunos vítimas de *cyberbullying*, suas causas e consequências, além de mostrar quais são os direitos e deveres quando estamos online, por exemplo: Direito a reporter fotos, vídeos ou conteúdo que se refiram a nós e nos façam sentir incomodados, obrigação de excluir uma publicação se algum envolvido nos pedir, porque isso o afeta. Mostrar também dicas para pais, mães e educadores para estar a par do comportamento dos adolescentes nas redes sociais e falar com eles sobre o que acontece nelas: quais atividades eles realizam? Quantos e que tipo de contatos têm? De quais grupos fazem parte?

Os alunos do primeiro ano “B”, também se dividirá em grupos será elaborado uma revista em quadrinho, mostrando algumas situações de violência nas redes sócias e a medidas preventivas, além de despertar nos alunos os prováveis riscos que pode ter àquele que comete um crime virtual, levar o aluno a conhecer o que e como o adolescente pode acessar ou propagar algo através da internet ou redes sócias, além de aprender a construir uma história em quadrinho a partir dos parâmetros adquiridos na palestra anterior.

Dando seguimento a temática, será discutida a importância de deixar uma sugestão de trabalhos aos futuros alunos que entrarão nesta referida escola: A equipe diretiva poderá

passar a desenvolver um projeto multidisciplinar envolvendo os alunos da escola como um todo, com o tema voltado ao *cyberbullying*, com o intuito de prevenir os casos de violência na escola. Refletir com a comunidade escolar lida com o problema *cyberbullying*, saber o que é, e quais os comportamentos referentes a este problema, é sem dúvida, uma das práticas ostensivas na sociedade cibernética.

Para finalizar as intervenções realizaremos uma tarde de palestra cujo tema é “O uso saudável da internet e o *cyberbullying*”, com um delegado de polícia. Será realizada no auditório da própria escola onde estar sendo aplicado o plano de intervenção, os tópicos trabalhado será apresentado com a ajuda de um data show e com a distribuição de uma cartilha sobre o tema e uma apresentação informativa e motivacional sobre o contexto abordado.

### 3.1-ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES (DATAS PREVISTAS)		
ATIVIDADE/ INTERVENÇÃO	MÊS – 2016	
	FEVEREIRO	MARÇO
I. Exposição do filme <i>Cyberbullying.</i>	X	
II. Distribuição da Cartilha informativa		X
III. Peça teatral	X	
IV. Palestra		X
V. Debate	X	
VI. Criação do Blog		X

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A INTERVENÇÃO	
MATERIAL	VALOR
Resma de papel A4	R\$17,00
Lápis Grafite (41 und.)	R\$25,00
Data show	Emprestado da escola
Filme	R\$20,00
Material para a peça teatral	R\$70,00
Auditório	Emprestado da escola
Cartilha	R\$50,00
Palestrante	Voluntário



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora muitos pais e educadores já reconheçam o problema do *bullying* escolar, poucos estão atentos ao fato que crianças e adolescentes podem estar sendo atormentadas através dos meios de comunicação eletrônicos (Beran & Li, 2005). A escola deve ter uma equipe preparada para intervir junto com as vítimas e informar sobre as formas, os efeitos, as leis penais e como os adolescentes podem se precaver com o uso da Internet tendo cuidado com *sites*, redes sociais, postagem de fotos e vídeos e dar apoio às vítimas, podendo também trabalhar esse tema com os alunos para transmissão de conhecimento e de prevenção.

Das informações recolhidas nos diferentes instrumentos de coleta de dados tanto documental como não documental, nota-se que há um elevado número de alunos que sofrem esses constrangimento e a maioria vem através do uso das redes sociais e do uso de *whatsapp* e que muitos desses alunos tem medo de conversarem com seus familiares sobre o que estar acontecendo ou por medo de algum carão, castigo empregado pelos seus pais podendo passar um tempo desconectado da internet ou também não tem conhecimento em relação a lei e o procedimento correto de denuncia caso ocorra uma divulgação indevida com exposição de fotos sensuais ou vídeos.

Foram registrado durante a investigação desafios e as superações que surgiram durante a implementação e a execução do plano de intervenção: como dificuldade para aplicação do questionário, pois muitos alunos ficaram com medo e vergonha sobre o tema, mas com uma conversa explicando que não será identificado quem respondeu cada questionário eles começaram a sentir-se mais à vontade, também tivemos dificuldades para enviar uma autorização para os pais e responsáveis dos alunos, pois nem todos os pais acompanham o desenvolvimento do aluno na escola e muitos não ligaram para isso, mas com uma conversa dos coordenadores com os pais explicando os benefícios que esse projeto trará para a escola e a sociedade em geral, eles assinaram o termo.

É importante que os pais e responsáveis tenha conhecimento do caso ocorrido para poderem ajudar os seus filhos, educando, acompanhando as amizades e alteração no comportamento dos adolescentes, instrui-los com os cuidados que devem tomar no mundo virtual que sempre mantenha um contato com a escola, ver como anda o desenvolvimento na escola.

O *cyberbullying* é um problema que ocorre muito entre os jovens com a faixa etária de 14 aos 18 anos e o principal local que começa a surgir essas intrigas é nas escolas onde a maioria das vezes existe aqueles grupinhos que sempre isola alguém. É fundamental o apoio escolar e dos pais para diminuir o sofrimento enfrentado pelos adolescentes vítimas e também deve ter o apoio ao jovem agressor sobre os atos que está praticando, fazendo que estes sejam conscientes de tudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Abimael. **Lei Carolina Dieckmann** - Lei nº. 12.737/12, art. 154-a do código Penal. Disponível em:< <http://abimaelborges.jusbrasil.com.br/artigos/111823710/lei-carolinadieckmann-lei-n-12737-12-art-154-a-do-codigo-penal>>. Acesso em 01 de Agos. 2015

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade- Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores.** 3 ed.São Paulo:Gente, 2008.

HONG, C. (2011). **Situação Geral e Estratégias para Lidar com o Problema: O Cyberbullying.**Disponível: [http://www.pj.gov.mo/Common/rev52\\_58-66.pdf](http://www.pj.gov.mo/Common/rev52_58-66.pdf). Acesso em 26 de Nov.2016

CHILDNET INTERNATIONAL (2007): **Cyberbullying**, a whole-school community is sue. DCSF Publications, UK.  
Disponível:[http://www.safesocialnetworking.com/img/safety/Cyberbullying\\_1.pdf](http://www.safesocialnetworking.com/img/safety/Cyberbullying_1.pdf) Acesso em 04 de Jan.2016

Da Silva, Leandro Suriane. **Cyberbullying: uma agressão que vai além do mundo virtual.** Disponível :<<http://www.cartaforense.com.br/conteudo/artigos/cyberbullying-uma-agressao-que-vai-alem-do-mundo-virtual/12225>>. Acesso em 01 de Agos.2015

FILHO, José Mariano de Araújo. **Cyberbullying: Você sofre deste mal?** Disponível:<<http://mariano.delegadodepolicia.com/668/>> Acesso em 5 de Set.2015

MALDONADO, Maria Tereza. **Bullying e cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco?**1 ed. - São Paulo:Moderna, 2011.

Medeiros, Marcelo. **ONG ajuda prefeitura a combater cyberbullying**  
<http://www.guiadascidadesdigitais.com.br/site/pagina/ong-ajuda-prefeitura-a-combater-cyberbullying>>.Acesso em 06 de Set.2015

MILAGRE, José. **O passo a passo da investigação de um crime digital.** Disponível:<<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/entenda-como-funciona-o-processo-de-investigacao-de-um-crime-digital/35722>>.Acesso em 04 de Set.2015

PINGOELLO, I. (2009). **Descrição comportamental e percepção dos professores sobre o aluno vítima do bullbying em sala de aula** **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Faculdade De Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.

RODRIGUES, Lucas De Oliveira. "**Cyberbullying**"; *Brasil Escola*. Disponível em <http://www.brasilecola.com/sociologia/cyberbullying.htm>>.Acesso em 08 de Set. 2015.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Cartilha 2010-Projeto justiça nas escolas.**1ed.Brasilia. Conselho Nacional de Justiça,2010

TARTUCE, Flavio. **Manual de direito civil.**Volume único.São Paulo. Método, 2011

TOTURA, C.M.W.; Greena, A.E.; Karvera, M. S.; Gestena, E. L.(2009). **Multiple informants in the assessment of psychological, behavioral, and academic correlates of bullying and victimization in middle school. Journal of Adolescence** (32) 2,193-211.Disponível:http:< <http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n2/REID2art7.pdf>>Acesso em 25 de Dez.2015

Ybarra, M.L., Mitchell, K.J., Wolak, J., & Finkelhor, D.(2006). **Examining characteristics and associated distress related to Internet harassment: Findings from the second youth Internet safety survey. Pediatrics**,118, 1169–1177.  
Disponível:http:<<http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n2/REID2art7.pdf>>Acesso em 25 de Dez.2015

## APÊNDICE- Questionário de pesquisa

Caro Aluno,

Estamos realizando uma pesquisa de forma sigilosa, para que possa sentir-se à vontade para respondê-la. Sua colaboração e sinceridade serão muito satisfatórias para garantir um êxito nos nossos objetivos que visa atender se não as suas necessidades, as de outras pessoas e se estejam passando por algum tipo de constrangimento.

Em relação a análise e resultados dos dados, após respondido o questionário terá um retorno e que servira de referência para o desenvolvimento do plano de intervenção.

Esperamos contar com você!

1-Você já sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio em redes sociais?

Sim  Não

2-Com quantos anos você começou a ter acesso a redes sociais?

Abaixo dos 12 anos  De 12 aos 15

De 15 aos 18 anos

3-Alguma vez já publicaram fotos ou montagem sua, comprometendo a sua imagem?

Sim  Não

4-Como você se sentiu?

Não me incomodo  Não queria ir para escola

Me sinto assustada  Fiquei com medo

5-Quais as consequências dessa publicação indesejada?

Não teve consequência  Teve consequência

6-Que tipo de intimidação, agressão ou assédio você sofreu?

Física  Sexual  Verbal  Racista

7- Você já divulgou ou comentou imagens depreciativas que se alastraram rapidamente nas redes sociais?

Sim  Não

8 – Se você já sofreu/sofre algum tipo de perturbação devido ao *Cyberbullying*, deixe um relato de como tudo aconteceu.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---